

■ **Domesticação e Estrangeirização nas Estratégias e Procedimentos Tradutórios de Tradutores Aprendizes.** Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2005. 142 p. mimeo. Dissertação de Mestrado do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada.

RAFAEL LANZETTI AYRES FARIA

Instituto Superior Anísio Teixeira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

A referida dissertação tem por objetivo investigar o processo tradutório de quatro duplas de tradutores iniciantes e iniciados ao traduzir um texto do escritor americano James Thurber, *The Little Girl and the Wolf* (Thurber 1940). Os processos tradutórios foram observados através da técnica de coleta de dados conhecida como Protocolo Verbal para, posteriormente, descobrir como os tradutores iniciados e iniciantes fizeram uso de estratégias e procedimentos tradutórios para produzir traduções estrangeirizadoras e/ou domesticadoras, conforme os paradigmas tradutórios de Friedrich Schleiermacher, explicitados no capítulo 2.

Minha **hipótese inicial** era a de que as duas duplas de tradutores iniciantes investigados, alunos do 1.º período do curso de bacharelado de uma faculdade privada, produziram traduções relativamente estrangeirizadoras do texto, ao passo que as duas duplas de tradutores iniciados investigados, alunos do 6.º período do mesmo curso de da mesma instituição, produziram traduções relativamente domesticadoras. Tal fenômeno pode ocorrer, a meu ver, por conta de dois fatores principais:

1. Os tradutores iniciantes, por falta de prática em tradução, tendem a produzir traduções mais literais, que aproximam o texto-alvo da sintaxe e da terminologia da língua-fonte, ao invés de adaptar o texto aos padrões pragmáticos e culturais da língua-alvo. Por outro lado, os tradutores iniciados, com uma experiência muito maior de prática em tradução, tendem a aproximar o texto traduzido dos padrões

pragmáticos e culturais da língua-alvo, substituindo conceitos culturais presentes no texto-fonte por outros, conhecidos na cultura da língua-alvo;

2. Os tradutores iniciantes, por falta de conhecimento teórico relacionado aos paradigmas tradutórios schleiermacherianos, os paradigmas domesticador e estrangeirizador, parecem não se dar conta de que uma tradução domesticadora do texto é uma opção possível, tendendo, assim, a aproximar o texto traduzido da língua-fonte, demonstrando sempre a preocupação em não produzir uma tradução «infidel». Os tradutores iniciados, no entanto, já apresentados aos paradigmas tradutórios de Schleiermacher, se vêem, ao traduzir, sempre diante de uma escolha pontual – traduzir o texto de forma domesticadora ou estrangeirizadora. Assim, como, pela experiência de prática e conhecimento teórico, os tradutores iniciados se mostram mais independentes do texto-fonte, não se preocupando com a questão da fidelidade da tradução tanto quanto os tradutores iniciantes, é possível que os iniciados tendam a produzir traduções domesticadoras, demonstrando uma preocupação maior com os leitores do texto traduzido.

Portanto, em resumo, os objetivos da presente dissertação são: observar que estratégias e procedimentos tradutórios os sujeitos utilizam para produzir suas traduções, verificar se as estratégias e procedimentos utilizados convergem para uma tradução domesticadora ou estrangeirizadora, e concluir se o conhecimento teórico sobre os paradigmas schleiermacherianos influenciam ou não a maneira como as duplas de tradutores iniciantes e iniciados produzem as traduções, testando, assim, a hipótese inicial supracitada.

No **capítulo 2**, apresento os conceitos teóricos que servem de base à dissertação: os paradigmas tradutórios de Friedrich Schleiermacher, expostos em seu texto «Sobre os Diferentes Métodos de Tradução» (Schleiermacher 2001). Discuto, nesse capítulo, através de citações do texto de Schleiermacher, as definições dos paradigmas e suas aplicações práticas. Schleiermacher apresenta, em primeiro lugar, as diferenças entre a tradução literária e a tradução técnica. Em seguida, relaciona as duas modalidades de tradução a dois métodos de traduzir, o que chama de «paráfrase» e «imitação». Por fim, estabelece relações desses dois métodos com os paradigmas domesticador (relacionado à paráfrase) e estrangeirizador (relacionado à imitação). Schleiermacher aponta as vantagens e desvantagens das aplicações de ambos os paradigmas e parece terminar o texto expressando seu desejo em ver uma certa independência de sua cultura e de sua língua através da produção de traduções mais domesticadoras.

No **capítulo 3**, apresento os conceitos teóricos de estratégias e procedimentos tradutórios, que serão analisados nos Protocolos Verbais (do inglês, *Think-aloud*

Protocols)¹, no capítulo de análise de dados. O conceito de estratégias utilizado é o de Séguinot (1996) e a lista de diferentes tipos de estratégias, que são posteriormente analisadas nos Protocolos, foi reproduzida de seu artigo «Some Thoughts about Think-Aloud Protocol», incluído no periódico *Target – International Journal of Translation Studies* (1996: 80). O conceito de procedimentos tradutórios utilizado é o de Barbosa (1990) e o quadro de procedimentos foi reproduzido de sua obra *Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma Nova Proposta* (1990: 93). Procedimentos técnicos de tradução são, segundo a autora, «ações de cunho lingüístico e técnico, tomadas por tradutores a fim de realizarem pragmaticamente o processo de tradução» (Barbosa 1990: 63).

Nessa obra, a autora faz um levantamento dos modelos de procedimentos tradutórios de Vinay-Darbelnet (1977)², Nida (1964 e 1966)³, Catford (1965)⁴, Vázquez-Ayora (1977)⁵ e Newmark (1981)⁶. A partir desses modelos, Barbosa compila sua própria proposta de como traduzir, a partir de um quadro de procedimentos técnicos, pois, segundo ela, «devido às discrepâncias entre os modelos descritivos de procedimentos técnicos da tradução e à divergência terminológica entre eles, é necessário propor-se uma nova caracterização de tais procedimentos» (Barbosa 1990: 63). Esse quadro é reproduzido a seguir:

¹ Há uma excelente análise de Sabine Lauffer do referido método de observação disponível na página <<http://www.cadernos.ufsc.br/download/10/pdf/Sabine-Cadernos10.pdf>>.

² Vinay, J.-P. e Darbelnet, J. (1977) *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction*. Paris: Didier.

³ Nida, Eugene (1964) *Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating*. Leiden: Brill. Nida, Eugene (1966) "Principles of translation as exemplified by Bible translating." In: Brower, Reuben A. *On translation*. Nova Iorque: Oxford University.

⁴ Catford, J. C. (1965) *A Linguistic Theory of Translation*. Oxford: Oxford University.

⁵ Vázquez-Ayora, G. (1977) *Introducción a la traductología: curso básico de traducción*. Washington: Georgetown University.

⁶ Newmark, Peter (1981) *Approaches to Translation*. Oxford: Pergamon.

Convergência do sistema lingüístico, do Estilo e da Realidade Extralingüística	Divergência do sistema lingüístico	Divergência do Estilo	Divergência da realidade extralingüística
Tradução palavra-por-palavra			
Tradução literal			
	Transposição		
	Modulação		
	Equivalência		
		Omissão VS Explicitação	
		Compensação	
		Reconstrução	
		Melhorias	
			Transferência
			Transferência com explicação
			Decalque
			Explicação
			Adaptação

Tabela 1. Proposta de categorização dos procedimentos técnicos da tradução (Barbosa 1990: 93)

No **capítulo 4**, «Metodologia e Contexto de Pesquisa», discuto, em primeiro lugar, na sessão 4.1, o procedimento de coleta de dados – o Protocolo Verbal –, justificando por que decidi utilizá-lo nesta dissertação. A técnica abordada no referido capítulo foi desenvolvida, a princípio, por Andrew Cohen (1989) e Marilda Cavalcanti (1989). Em seguida, descrevo mais detalhadamente os instrumentos de gravação de dados, o texto-fonte selecionado para tradução, justificando o porquê de sua escolha, o grau de familiaridade dos sujeitos com a técnica de coleta de dados e os procedimentos de elicitación.

Na sessão 4.2, descrevo o contexto de pesquisa, começando por uma caracterização do curso de bacharelado em tradução no qual os sujeitos participantes estão matriculados, em especial as matérias que já concluíram e o conhecimento teórico que já possuem. Em seguida, caracterizo os sujeitos, as duas duplas de tradutores iniciantes e as duas de tradutores iniciados, rotulando cada sujeito com um código a fim de facilitar a análise dos dados e preservar suas identidades, além de descrever seus *backgrounds* sociais e acadêmicos, apontando algumas poucas diferenças entre os sujeitos.

No **capítulo 5**, passo à análise e interpretação dos dados coletados. Em primeiro lugar, realizo uma interpretação qualitativa das instâncias de tradução em que os sujeitos se viram obrigados a estrangeirizar ou domesticar a tradução, observando que estratégias

e procedimentos tradutórios utilizaram para tanto. A seleção dessas instâncias está diretamente relacionada aos elementos culturais e/ou lingüísticos próprios da cultura e da língua-fonte presentes no texto-fonte, que poderiam ser «imitados» pelos tradutores, dificultando a leitura do texto traduzido pelos leitores da língua-alvo, preservando a relação do texto-alvo com o texto-fonte; ou «parafrazeados» por outros elementos próprios da cultura e da língua-alvo, facilitando a leitura do texto traduzido e «afastando» o texto-alvo do texto-fonte. As instâncias selecionadas são, então, observadas em cada uma das quatro duplas de sujeitos-tradutores e comparadas entre si, a fim de estabelecer que duplas utilizaram estratégias e procedimentos que convergem para uma tradução domesticadora e que duplas preferiram domesticar o texto traduzido.

Em seguida, a partir dos dados interpretados, teço uma análise quantitativa das estratégias e procedimentos tradutórios utilizados por meio de gráficos percentuais. As instâncias de utilização dos principais procedimentos e das principais estratégias são contabilizadas e expressas comparativamente, a fim de facilitar minhas conclusões. Apresento gráficos comparativos das estratégias utilizadas por cada dupla, dos procedimentos de tradução literal e transferência/equivalência e dos procedimentos considerados domesticadores. Assim, através de uma comparação numérica entre a porcentagem de domesticações adotadas pelos tradutores iniciantes e pelos tradutores iniciados, é possível tecer conclusões relacionando a hipótese inicial ao resultado da interpretação e da análise.

No **capítulo 6**, tiro conclusões a partir dos resultados da análise de dados realizada no capítulo 5. A hipótese é testada e as relações ou não entre a domesticação/estrangeirização da tradução e o conhecimento teórico dos paradigmas tradutórios schleiermacherianos são estabelecidas. Além disso, proponho alguns encaminhamentos desta observação, apontando pesquisas adicionais que poderiam dar conta da limitação empírica do presente estudo, já que poucas variáveis foram aqui levadas em consideração.

CONCLUSÃO

A hipótese inicial era a de que as duas duplas de tradutores iniciantes investigados produziram traduções relativamente estrangeirizadoras do texto, ao passo que as duas duplas de tradutores iniciados investigados produziram traduções relativamente domesticadoras.

Essa hipótese pôde ser comprovada através de minhas interpretações e análises. Os gráficos do capítulo 5 apontam que a dupla formada pelos sujeitos-tradutores iniciantes utilizou procedimentos domesticadores (transferência, equivalência e explicação) em 31 % das instâncias analisadas, ao passo que a dupla formada pelos sujeitos-tradutores iniciados utilizou os mesmos procedimentos em 26 % das

instâncias analisadas. As duas duplas de tradutores iniciados, por outro lado, utilizaram esses procedimentos domesticadores em 67 % e 66 % das instâncias analisadas, respectivamente, o que representa mais do dobro das instâncias de uso de procedimentos domesticadores pelos tradutores iniciantes. Em média, os tradutores iniciantes utilizaram procedimentos domesticadores em 28,5 % das instâncias analisadas, ao passo que os tradutores iniciados os utilizaram em 66,5 % das instâncias. Conclui-se, portanto, que os tradutores iniciados preferiram, ao traduzir o texto-fonte, seguir o paradigma schleiermacheriano domesticador, ao passo que os tradutores iniciantes utilizaram o paradigma estrangeirizador.

A partir daí, proponho-me a relatar as causas de tal fenômeno. Como expresso no capítulo 1, esse fenômeno pode ocorrer, a meu ver, por conta de dois fatores principais:

1. Os tradutores iniciantes, por falta de prática em tradução, tendem a produzir traduções mais literais, que aproximam o texto-alvo da sintaxe e da terminologia da língua-fonte, ao invés de adaptar o texto aos padrões pragmáticos e culturais da língua-alvo. Por outro lado, os tradutores iniciados, com uma experiência muito maior de prática em tradução, tendem a aproximar o texto traduzido dos padrões pragmáticos e culturais da língua-alvo, substituindo conceitos culturais presentes no texto-fonte por outros, conhecidos na cultura da língua-alvo;
2. Os tradutores iniciantes, por falta de conhecimento teórico relacionado aos paradigmas tradutórios schleiermacherianos – os paradigmas domesticador e estrangeirizador –, parecem não se dar conta de que uma tradução domesticadora do texto é uma opção possível, tendendo, assim, a aproximar o texto traduzido da língua-fonte, demonstrando sempre a preocupação em não produzir uma tradução «infidel». Os tradutores iniciados, no entanto, já apresentados aos paradigmas tradutórios de Schleiermacher, se vêem, ao traduzir, sempre diante de uma escolha pontual: traduzir o texto de forma domesticadora ou estrangeirizadora. Assim, como, pela experiência de prática e conhecimento teórico, os tradutores iniciados se mostram mais independentes do texto-fonte, não se preocupando com a questão da fidelidade da tradução tanto quanto os tradutores iniciantes, é possível que os iniciados tendam a produzir traduções domesticadoras, demonstrando uma preocupação maior com os leitores do texto traduzido.

A primeira hipótese leva em conta o fator «prática». Os tradutores iniciantes, alunos do 1.º período do curso de bacharelado em tradução de uma instituição privada, já haviam feito, até o momento em que a pesquisa foi realizada, em média, 5 traduções de, aproximadamente, 250 palavras cada. Por outro lado, os tradutores iniciados, alunos do 6.º período do mesmo curso e da mesma instituição, já haviam feito, em média, 80 traduções de, aproximadamente, 250 palavras cada, incluindo traduções de cunho técnico, projetos de tradução de textos mais extensos divididos em partes para cada aluno da turma, legendagens, tradução de *sites* da *Internet* (a partir do código-fonte), tradução de textos propagandísticos e literários. Assim, essa diferença significativa no

número de palavras e textos traduzidos pelos sujeitos iniciantes e iniciados influencia, a meu ver, a prática de tradução dos sujeitos por duas razões principais, a saber:

1. Minhas correções das traduções feitas pelos alunos apontam para o uso de procedimentos domesticadores, já que minha preocupação é de fazer os alunos entenderem que, a meu ver, o tradutor deve se preocupar muito mais com a pragmática da língua-alvo, com a cultura-alvo e com a recepção da tradução, que com a pragmática da língua-fonte, com a cultura-fonte e a interpretação «correta» e «fiel» do texto-fonte. Desse modo, com a absorção gradativa, por parte dos alunos, dessa tendência domesticadora, os sujeitos iniciados refletem, nas traduções produzidas, o paradigma de ensino que receberam, o que não ocorre em tão larga escala em relação aos tradutores iniciantes porque o tempo de contato com esse paradigma de ensino e o número de palavras e textos traduzidos, assim como a quantidade de correções das traduções recebidas pelos alunos são bem menores;
2. Parece ser, a meu ver, um processo natural de desenvolvimento lingüístico o fato de os tradutores iniciantes se preocuparem com a estrutura da língua-fonte e com a questão da fidelidade ao original muito mais que com a estrutura da língua-alvo e a produção de um texto adequado de acordo com a pragmática dessa língua, ao passo que tradutores experientes se atêm muito mais às estrutura e pragmática da língua-alvo, e não da língua-fonte. Esse processo não depende, a meu ver, de paradigmas de ensino ou de conhecimento teórico, mas da prática de tradução.

A segunda hipótese formulada leva em conta o «conhecimento teórico» e sua influência no processo tradutório. A conclusão a que chego a partir das interpretações qualitativas e da análise interpretativa feitas nesta pesquisa é a seguinte: já que é possível dizer que os tradutores iniciados domesticaram muito mais suas traduções que os tradutores iniciantes, e que os tradutores iniciados possuem conhecimento teórico sobre os paradigmas tradutórios schleiermacherianos, enquanto os tradutores iniciantes não o possuem, isso me leva a afirmar que:

1. A falta do conhecimento teórico sobre os paradigmas schleiermacherianos não pode ser apontada como fator de influência para a maneira com que os tradutores iniciantes traduziram o texto, pois a falta de tal conhecimento implica a falta de opção de escolha de paradigmas. Uma vez que os tradutores iniciantes não tinham conhecimento de outras opções, tenderam para a literalização das traduções produzidas;
2. O conhecimento teórico sobre os paradigmas schleiermacherianos influencia, a meu ver, a maneira com que os tradutores iniciados produziram suas traduções, em especial no que tange a segunda dupla, que expressa claramente, no Protocolo Verbal, essa opção:

T6:03: É, aí que tá. A primeira coisa que a gente tem que decidir é se a gente vai...

T6:04: Domesticar ou estrangeirizar.

O conhecimento teórico dos paradigmas tradutórios, portanto, pode ser apontado como fator norteador dos processos de tradução realizados pelos sujeitos-tradutores iniciados no contexto desta pesquisa, pois o conhecimento teórico desenvolve, nos sujeitos, a «conscientização» das opções lingüísticas que têm à sua disposição para realizar a tradução do texto. Assim, posso afirmar que, neste caso, o conhecimento teórico parece ser benéfico aos tradutores, já que traz consigo as opções necessárias para a utilização consciente das ferramentas lingüísticas de que os tradutores dispõem para realizar seu ofício. Não se pode afirmar, no entanto – nem era de interesse desta dissertação – que as traduções produzidas pelos tradutores iniciantes são melhores ou piores que as traduções produzidas pelos tradutores iniciados, já que nenhuma crítica de tradução foi feita a partir dos produtos das traduções obtidos. No entanto, o processo de tradução dos tradutores iniciados parece ter sido, justamente por conta do conhecimento teórico, mais consciente, levando mais em conta o público-alvo e a pragmática da língua-alvo que o texto e a cultura-fonte. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, Heloisa Gonçalves. *Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma Nova Proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

Cavalcanti, Marilda do Couto. *Interação Leitor-Texto: Aspectos de Interpretação Pragmática*. Campinas: Unicamp, 1989.

Cohen, Andrew D. "Using Verbal Reports in Research on Language Learning." In C. Færch C. & G. Kasper, *Introspection in Second Language Research*, 82-95. Multilingual Matters: Clevedon: Filadélfia, 1987.

Schleiermacher, Friedrich E. "Sobre os Diferentes Métodos de Tradução." Trad. Margarete von Mühlen Poll. In Werner Heidermann (org.), *Antologia: Clássicos da Teoria da Tradução. Vol. 1: alemão-português*, 26-87. Florianópolis: Editora UFSC, 2001

Séguinot, Candace. "Some thoughts about think-aloud protocols." *Target – International Journal of Translation Studies*, 8, N.º 1 (1996): 75-95.

Thurber, James. 1940. "Fables for our Time & Famous Poems Illustrated." *James Thurber – Writings and Drawings*, Library of America, 1996 [Em linha]. Rutgers. Acessado em 29 de Outubro de 2005. Disponível em <<http://newark.rutgers.edu/~lcrew/quotes/picnicba.html>>.